

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO E NO SUPORTE À PARTURIENTE (APOIO SANTANDER)

Aluna: Jennifer Ferreira de Almeida

Orientadora: Profa. Dra. Paula de Sousa e Castro

Curso: Enfermagem

Campus: Vergueiro

A história do parto teve muitas modificações em relação ao modelo assistencial. Até o século XVI, o parto era considerado “assunto de mulher”. Existiam as parteiras que ajudavam na parturição e na criação de um clima emocional favorável para a parturiente. Com o passar dos anos, o alto índice de mortalidade infantil fez com que o cenário mudasse do parto em casa para o hospital, o que contribuiu para um sentimento de medo e desencorajamento das mulheres que passaram a duvidar da capacidade de parir sem uma intervenção médica. A assistência do enfermeiro durante o pré-natal e no trabalho de parto resgata o sentimento de capacidade da mulher em seu período gravídico-puerperal. Durante as consultas de pré-natal, o enfermeiro deve esclarecer as dúvidas da gestante e orientar a respeito de suas opções no parto, acatando o direito ao seu próprio corpo e exercendo uma prática ética baseada em evidências. O objetivo desta pesquisa exploratória-descritiva foi descobrir qual o papel do enfermeiro na assistência ao pré-natal, na humanização do parto e no suporte à puérpera, através de um questionário enviado de forma virtual para enfermeiros, obstetrias, enfermeiros obstetras, mulheres que já tiveram filhos, gestantes e puérperas. Participaram da pesquisa quatro enfermeiros/obstetrias, 33 mulheres que já tiveram filhos e uma gestante. Em relação às ações executadas pelos enfermeiros durante o pré-natal, foram citadas, além das atividades executadas na consulta de pré-natal, a importância de realizar orientações sobre o parto e o cuidado com o recém-nascido. As principais ações realizadas durante a assistência ao parto foram citadas em especial as medidas não farmacológicas de controle da dor. As mulheres citaram como intervenções

desnecessárias realizadas durante sua assistência: toques vaginais excessivos, ausência de um acompanhante, falas “grosseiras” e não realizar analgesia. Dentre as ações realizadas durante o trabalho de parto citadas pelas mulheres, a mais citada foi o uso de medicação para analgesia e para estímulo ao parto. Das medidas não farmacológicas realizadas, o banho e a massagem foram as mais citadas. Ao final da análise dos dados, foi possível concluir que a equipe de enfermagem tem papel primordial na garantia de uma assistência humanizada, sendo reconhecida pelas mulheres que já tiveram a experiência do parto. No entanto, ainda são citadas queixas de falta de humanização e de realização de intervenções desnecessárias nesse momento tão especial para a mulher.